

Uma crítica abrangente do Islã a partir de uma perspectiva cristã do Novo Testamento.

Este documento compila e sintetiza os pontos principais das discussões sobre as contradições entre o Islã (como apresentado no Alcorão) e o Cristianismo do Novo Testamento (como na Bíblia), bem como as supostas inconsistências internas do próprio Alcorão. A análise baseia-se exclusivamente nas escrituras mencionadas, destacando diferenças irreconciliáveis e possíveis falhas. Enquanto os estudiosos islâmicos oferecem interpretações para resolver essas questões (por exemplo, por meio da ab-rogação ou do contexto), esta crítica adota uma perspectiva do Novo Testamento, considerando as afirmações do Alcorão como desvios da revelação bíblica centrada em Jesus.

1. Principais contradições entre o Alcorão e o Novo Testamento

Esses pontos revelam divergências fundamentais onde o Alcorão contradiz diretamente ou reinterpreta doutrinas do Novo Testamento, frequentemente retratando crenças cristãs como corrupções (ex.: Surata 2:79). De um ponto de vista cristão, isso posiciona o Alcorão como um texto posterior que altera a revelação estabelecida.

A natureza e a divindade de Jesus

- Novo Testamento (Bíblia): “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.” (João 1:1, 14) “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16) “Eu e o Pai somos um.” (João 10:30)
- Alcorão: “Ó povo do Livro, não exagereis em vossa religião, nem digais de Deus senão a verdade. Jesus, filho de Maria, era apenas um mensageiro de Deus e Sua palavra, que Ele transmitiu a Maria, e uma alma [criada por Sua ordem]. Crede, pois, em Deus e em Seus mensageiros. E não digais: ‘Três’; abstenha-vos disso, pois é melhor para vós. Em verdade, Deus é um só Deus. Exaltado seja Ele acima de ter um filho.” (Surata 4:171) Deus pergunta a Jesus: “Disseste às pessoas: ‘Tomai-me a mim e à minha mãe como divindades além de Deus?’” Jesus nega. (Surata 5:116)
- Contradição: O Novo Testamento afirma a divindade e a filiação de Jesus, enquanto o Alcorão nega explicitamente, classificando tais crenças como excessivas ou politeístas.

A crucificação e morte de Jesus

- Novo Testamento (Bíblia): Descreve a crucificação e a entrega do espírito de Jesus (morte). (Mateus 27:35, 50) “Pois primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.” (1 Coríntios 15:3-4)
- Alcorão: “E disseram: ‘Em verdade, matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Deus.’ Mas não o mataram, nem o crucificaram; antes, fizeram-lhes outro semelhante a ele. E, certamente, aqueles que divergem sobre isso estão em dúvida. Não têm conhecimento algum a respeito, a não ser seguir suposições. E certamente não o mataram.” (Surata 4:157)
- Contradição: O Novo Testamento detalha a morte real de Jesus por crucificação como fundamental para a salvação, enquanto o Alcorão nega que o evento tenha ocorrido, atribuindo-o à ilusão ou à substituição.

O Conceito da Trindade

- Novo Testamento (Bíblia): "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." (Mateus 28:19) "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês." (2 Coríntios 13:14)
- Alcorão: "Certamente, são incrédulos aqueles que dizem: 'Alá é o terceiro de três'. E não há divindade além de um só Deus. E se não se retratarem do que estão dizendo, certamente haverá um doloroso castigo sobre os incrédulos dentre eles." (Surata 5:73) Ordena explicitamente que não se diga "Três" (Surata 4:171)
- Contradição: O Novo Testamento apoia uma compreensão trina de Deus, enquanto o Alcorão a condena como descrença e a equipara ao politeísmo.

Salvação e Expição

- Novo Testamento (Bíblia): "Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus." (Romanos 3:23-24) "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie." (Efésios 2:8-9)
- Alcorão: "Que nenhum portador de fardos carregará o fardo de outro. E que não há para o homem senão o bem pelo qual ele se esforça." (Surata 53:38-39) "Deus não impõe a nenhuma alma uma carga maior do que a sua capacidade. Ela colherá o que [bem] tiver ganho e arcará com as consequências do que [mal] tiver cometido." (Surata 2:286)
- Contradição: O Novo Testamento vincula a salvação ao sacrifício de Jesus pelos pecados herdados, enquanto o Alcorão enfatiza a responsabilidade individual sem expiação vicária.

O papel dos profetas anteriores e das escrituras

- Novo Testamento (Bíblia): "Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho." (Hebreus 1:1-2)
- Alcorão: "E enviamos, seguindo seus passos, Jesus, filho de Maria, confirmando o que havia sido revelado antes dele na Torá; e lhe concedemos o Evangelho... Que o povo do Evangelho julgue, pois, pelo que Deus revelou nele." (Surata 5:46-47) "Muhammad não é o pai de nenhum dos vossos homens, mas sim o Mensageiro de Deus e o último dos profetas." (Surata 33:40) Adverte contra aqueles que "escrevem as Escrituras com as próprias mãos e depois dizem: 'Isto é de Deus'", insinuando a corrupção de textos anteriores. (Surata 2:79)
- Contradição: O Novo Testamento apresenta Jesus como a revelação suprema, sem sucessores, enquanto o Alcorão introduz Maomé como o profeta final e sugere que a Bíblia (incluindo o Evangelho do Novo Testamento) foi corrompida, tornando o Alcorão necessário.

Essas contradições decorrem diretamente das diferentes afirmações dos textos sobre figuras compartilhadas (como Jesus) e doutrinas. O Novo Testamento centra-se em Jesus como salvador divino, enquanto o Alcorão defende o monoteísmo sem encarnação ou trindade, considerando as crenças cristãs como desvios.

2. Inconsistências internas no Alcorão

Esses são pontos em que os versículos parecem entrar em conflito em questões teológicas, históricas ou cosmológicas, baseando-se unicamente no texto. Os estudiosos islâmicos frequentemente resolvem essas questões por meio de conceitos como ab-rogação (naskh), interpretação contextual ou nuances linguísticas.

Cronologia da Criação: Número de Dias para os Céus e a Terra

- "Teu Senhor Guardião é Allah, que criou os céus e a terra em seis dias." (Surata 7:54)
- "Dize: Negais Aquele que criou a terra em dois dias?... Ele colocou sobre a terra os montes... em quatro dias... E os completou como sete firmamentos em dois dias." (Surata 41:9-12)
- Inconsistência: O período total da criação é mencionado como sendo de seis dias em alguns versículos, mas a sequência detalhada em outros totaliza oito dias.

Ordem da Criação: Terra ou Céus Primeiro?

- "Sois vós mais difíceis de criar, ou foi Ele quem construiu o céu? Ele elevou a sua altura e o ordenou... E depois disso, estendeu a terra." (Surata 79:27-30)
- "Foi Ele Quem criou para vós todas as coisas que existem na terra; depois voltou-se para o céu e as fez sete firmamentos." (Surata 2:29)
- Começa com a criação da Terra antes de se voltar para os céus. (Surata 41:9-12)
- Inconsistência: Alguns versículos sugerem que os céus foram criados primeiro, seguidos pela terra, enquanto outros descrevem a terra sendo formada antes dos céus.

Quem foi o primeiro muçulmano?

- "Dize: 'Em verdade, fui ordenado a ser o primeiro dos que se submetem a Deus (como muçulmanos).'" (Surata 6:14)
- "E eu fui ordenado a ser o primeiro dos que se curvam perante Alá no Islã." (Surata 39:12)
- Abraão disse a seus filhos: "Deus escolheu a fé para vocês; então não morram senão na fé do Islã (como muçulmanos)." (Surata 2:132)
- Moisés é descrito como o primeiro a crer ao ver os sinais de Alá. (Surata 7:143)
- Inconsistência: Maomé é considerado o "primeiro" muçulmano, mas profetas anteriores como Abraão e Moisés também são retratados como muçulmanos ou primeiros crentes.

Compulsão na Religião

- "Que não haja compulsão na religião: a verdade distingue-se claramente do erro." (Surata 2:256)
- "Combatei aqueles que não creem em Deus nem no Último Dia... até que paguem o Jizya de bom grado e se sintam subjugados." (Surata 9:29)
- "E combatei-os até que não haja mais tumulto nem opressão, e que prevaleçam a justiça e a fé em Deus em todos os lugares." (Surata 8:39)
- Inconsistência: Um versículo proíbe a imposição da religião, enquanto outros ordenam o combate aos infiéis até que se submetam ou paguem tributo.

Fonte do Mal e do Desorientação

- "Se lhes acontece algum bem, dizem: 'Isto vem de Deus'; mas se lhes acontece algum mal, dizem: 'Isto vem de ti' (ó Profeta). Dize: 'Tudo vem de Deus.'" (Surata 4:78)
- "Todo o bem que te acontece vem de Deus; mas todo o mal que te acontece vem da tua própria alma." (Surata 4:79)
- Busca refúgio "do mal daquilo que Ele criou", insinuando que Alá cria o mal. (Surata 113:1-2)

- Inconsistência: Em alguns contextos, o mal é atribuído a Alá, mas em outros, unicamente às ações ou almas humanas.

Intercessão no Dia do Juízo Final

- "Guardai-vos, pois, do dia em que uma alma não poderá interceder por outra, nem lhe será aceita a intercessão." (Surata 2:48)
- "Guardai-vos, pois, do Dia em que uma alma não poderá ajudar a outra, nem lhe será aceita compensação, nem a sua intercessão lhe será proveitosa." (Surata 2:123)
- "Naquele Dia, nenhuma intercessão terá valor, exceto para aqueles a quem (Allah) o Misericordioso concedeu permissão." (Surata 20:109)
- Inconsistência: A intercessão é expressamente negada em alguns versículos, mas permitida com a permissão de Alá em outros.

Carregando o fardo do pecado

- "Ninguém que carrega um fardo pode carregar o fardo de outro." (Surata 6:164)
- "Ninguém que carrega um fardo carregará o fardo de outro." (Surata 17:15)
- "Que carreguem, no Dia do Juízo Final, integralmente os seus próprios fardos, e também (algo) dos fardos daqueles que não têm conhecimento e a quem desviaram." (Surata 16:25)
- Inconsistência: Ninguém pode carregar os pecados de outrem, contudo, os líderes enganadores carregarão fardos adicionais por parte daqueles que enganaram.

Vinho: Proibido na Terra, mas no Paraíso

- "Ó vós que credes! As bebidas alcoólicas e os jogos de azar... são uma abominação, obra de Satanás. Afastai-vos delas." (Surata 5:90)
- "Nele [o Paraíso] há rios de água... rios de leite... rios de vinho, uma alegria para aqueles que bebem." (Surata 47:15)
- Descreve o vinho celestial como puro e não intoxicante. (Surah 76:21)
- Inconsistência: O vinho é condenado como mal na Terra, mas prometido como recompensa no céu.

Número de anjos na Batalha de Badr

- "Alá te ajudou em Badr... Eu te ajudarei com mil anjos, fileiras e fileiras." (Surata 3:124)
- "Sim, se permanecerdes firmes... vosso Senhor vos ajudará com cinco mil anjos que farão um ataque terrível." (Surata 3:125)
- Inconsistência: O número de reforços angelicais varia entre 1.000, 3.000 ou 5.000 em versículos próximos.

Quem leva as almas na morte?

- "É Alá quem recolhe as almas (dos homens) na morte." (Surata 39:42)
- "O Anjo da Morte, encarregado de vocês, certamente levará suas almas." (Surata 32:11)
- "Mas como (eles ficarão) quando os anjos levarem suas almas na morte?" (Surata 47:27)
- Inconsistência: A atribuição da morte da alma a Alá é feita diretamente, a um único anjo ou a múltiplos anjos.

Esses exemplos destacam áreas onde o texto do Alcorão parece autocontraditório à primeira vista. No entanto, a exegese islâmica (tafsir) oferece reconciliações, considerando o Alcorão como um todo coeso revelado ao longo de 23 anos.

3. Crítica geral: implicações teológicas e lógicas

O Alcorão surge como um texto do século VII que reinterpreta elementos judaico-cristãos para se adequar a uma nova estrutura monoteísta, mas, ao fazê-lo, cria conflitos irreconciliáveis com o Novo Testamento. Teologicamente, a rejeição da divindade e da expiação de Jesus pelo Islã mina a essência do evangelho cristão — a salvação pela graça através do sacrifício de Cristo. Logicamente, se o Alcorão afirma a verdade original da Bíblia (Sura 5:46-47), mas alega corrupção sem provas, suscita ceticismo. Discrepâncias internas sugerem ainda influência humana, contrastando com a ênfase bíblica na verdade imutável: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre” (Hebreus 13:8).

Essa crítica posiciona Maomé potencialmente como um falso profeta, conforme advertido na Bíblia: “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além daquele que já vos anunciamos, seja amaldiçoado!” (Gálatas 1:8)

4. Hipotético: O que Jesus poderia dizer aos muçulmanos, com base em suas palavras bíblicas.

“Antes de Abraão existir, eu sou!” (João 8:58) “Eu e o Pai somos um.” (João 10:30) “Quem me vê, vê o Pai. Como vocês podem dizer: ‘Mostre-nos o Pai?’” (João 14:9) “Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Pelos seus frutos vocês os reconhecerão.” (Mateus 7:15-16) “Porque muitos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos.” (Mateus 24:11) “Pois surgirão falsos messias e falsos profetas que realizarão grandes sinais e prodígios para, se possível, enganar até os escolhidos.” (Mateus 24:24) “Ai de vocês quando todos falarem bem de vocês, pois assim trataram os falsos profetas os antepassados deles.” (Lucas 6:26) “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.” (João 14:6) “Eu sou a porta; quem entrar por mim será salvo.” (João 10:9) “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas já passou da morte para a vida.” (João 5:24) “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele. Quem nele crê não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Filho unigênito de Deus.” (João 3:16-18) “Venham a mim, todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.” (Mateus 11:28)

5. Hipotético: O que os Apóstolos poderiam dizer aos muçulmanos, com base em suas palavras bíblicas.

Os apóstolos — testemunhas oculares da ressurreição de Cristo e fundadores da Igreja — advertiram repetidamente contra qualquer mensagem que diminuísse a divindade de Jesus, alterasse o evangelho da graça ou introduzisse uma “nova” revelação que contradissesse o que haviam recebido diretamente Dele. De uma perspectiva do Novo Testamento, a negação da crucificação, da Trindade e da salvação somente por meio de Cristo no Alcorão suscitaria suas mais fortes repreensões, sendo considerada “outro evangelho” e uma negação do Filho.

Paulo (o apóstolo dos gentios):

- “Estou admirado de que vocês estejam se afastando tão depressa daquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho, que na verdade não é o evangelho. Evidentemente, algumas pessoas estão perturbando vocês e tentando perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu anuncie um evangelho diferente daquele que lhes anunciamos, seja condenado!” (Gálatas 1:6-8)

- “Como já dissemos, repito agora: se alguém lhes anunciar um evangelho diferente daquele que vocês aceitaram, seja condenado!” (Gálatas 1:9)
- “Gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Diante dos seus próprios olhos Jesus Cristo foi claramente apresentado como crucificado. Quero saber apenas uma coisa de vocês: receberam o Espírito pela obediência à lei ou pela fé naquilo que ouviram?” (Gálatas 3:1-2)
- “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além daquele que já vos anunciamos, seja anátema!” (Gálatas 1:8 — repetido para ênfase, conforme o próprio Paulo o repete)
- “Quem é o mentiroso? É aquele que nega que Jesus é o Cristo. Tal pessoa é o anticristo, que nega o Pai e o Filho. Quem nega o Filho não tem o Pai; quem confessa o Filho tem também o Pai.” (1 João 2:22-23, ecoando a teologia de Paulo)

Pedro (a rocha sobre a qual Cristo edificou a Sua igreja):

- “Mas houve também falsos profetas entre o povo, assim como haverá falsos mestres entre vocês. Eles introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.” (2 Pedro 2:1)
- “Muitos seguirão a sua conduta depravada e trarão o caminho da verdade ao descrédito... Essas pessoas são como fontes sem água e névoas impelidas pela tempestade. A mais densa escuridão lhes está reservada.” (2 Pedro 2:2, 17)

João (o discípulo amado):

- “Amados, não acreditem em qualquer espírito, mas ponham os espíritos à prova para ver se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. Nisto vocês reconhecerão o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; mas todo espírito que não confessa Jesus não é de Deus. Este é o espírito do anticristo...” (1 João 4:1-3)
- “Quem é o mentiroso? É aquele que nega que Jesus é o Cristo... Quem nega o Filho não tem o Pai...” (1 João 2:22-23)
- “Aceitamos o testemunho dos homens, mas o testemunho de Deus é maior... Quem crê no Filho de Deus aceita esse testemunho. E quem não crê em Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus deu acerca de seu Filho.” (1 João 5:9-10)

Judas (irmão de Tiago):

- “Senti-me compelido a escrever-lhes, exortando-os a batalhar pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos. Pois certos indivíduos, cuja condenação foi escrita há muito tempo, infiltraram-se secretamente entre vocês. São ímpios, que transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.” (Judas 3-4)

Os apóstolos veriam a afirmação corânica de que um anjo (Gabriel) entregou uma revelação “final” que contradizia o testemunho ocular deles como o próprio cenário contra o qual alertaram — especialmente a menção explícita de Paulo a “um anjo do céu”; pregando um evangelho diferente.

6. Hipotético: O que os profetas do Antigo Testamento poderiam dizer aos muçulmanos, com base em suas palavras bíblicas.

Os profetas do Antigo Testamento falaram séculos antes de Maomé, contudo, suas palavras estabelecem a natureza eterna da revelação de Deus, a vinda de um Messias divino, a finalidade da aliança da Torá e severas advertências contra falsos profetas que falam em nome de Deus, mas contradizem Suas palavras anteriores. De uma perspectiva bíblica, qualquer alegação de ser o “selo dos profetas” enquanto nega o Filho divino predito nas Escrituras Hebraicas seria vista como a maior falsa profecia.

Moisés (o maior profeta, por meio de quem a Torá foi transmitida):

- “Se aparecer entre vocês um profeta ou alguém que preveja por meio de sonhos e lhes anunciar um sinal ou prodígio, e se o sinal ou prodígio anunciado acontecer, e o profeta disser: ‘Vamos seguir outros deuses’ (deuses que vocês não conhecem) ‘e vamos adorá-los’, não deem ouvidos às palavras desse profeta... Esse profeta deverá ser morto... O Senhor, o seu Deus, está pondo vocês à prova para saber se vocês o amam de todo o coração e de toda a alma.” (Deuteronômio 13:1-3,5)
- “Mas o profeta que ousar falar em meu nome qualquer coisa que eu não tenha ordenado, ou o profeta que falar em nome de outros deuses, será morto.” (Deuteronômio 18:20)
- “O Senhor me disse: ‘...Levantarei para eles um profeta como você, dentre os seus irmãos israelitas, e porei as minhas palavras na boca dele... Se alguém não der ouvidos às minhas palavras, que o profeta falar em meu nome, eu mesmo o chamarei a prestar contas.’” (Deuteronômio 18:17-19 — cumprido em Cristo, não em um profeta árabe do século VII)

Isaías (o profeta messiânico):

- “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado... e ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.” (Isaías 9:6 — contradito diretamente pelo Alcorão 4:171, que nega que Deus tenha um filho)
- “Eis o meu servo, a quem sustento... Porei sobre ele o meu Espírito... Na sua lei as ilhas depositarão a sua esperança... Ele não vacilará nem se desanimará até que estabeleça a justiça na terra.” (Isaías 42:1-4 — aplicado a Jesus em Mateus 12:18-21, não a Maomé)
- “Quem acreditou em nossa mensagem?... Ele foi traspassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa das nossas iniquidades... o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.” (Isaías 53:1-6 — descrevendo o servo crucificado e sofrido, negado no Alcorão 4:157)

Jeremias:

- “Os profetas profetizam mentiras em meu nome. Eu não os enviei... Eles estão profetizando para vocês visões falsas, adivinhações, idolatria e ilusões de suas próprias mentes.” (Jeremias 14:14)
- “Não deem ouvidos ao que os profetas lhes profetizam; eles lhes encham de falsas esperanças. Eles falam visões da sua própria mente, e não da boca do Senhor.” (Jeremias 23:16)

Malaquias (o último profeta do Antigo Testamento):

- “Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor... Do contrário, virei e ferirei a terra com total destruição.” (Malaquias 4:5-6 — cumprido em João Batista, conforme Jesus em Mateus 11:14, encerrando a linha profética do Antigo Testamento)

Davi (rei profético e salmista):

- “Beija o seu filho, para que ele não se irrite e o teu caminho não te leve à destruição... Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.” (Salmo 2:12)
- “Assim diz o Senhor ao meu Senhor: ‘Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.’” (Salmo 110:1 — citado por Jesus como prova de Sua divindade em Mateus 22:41-46)

Os profetas do Antigo Testamento considerariam qualquer reivindicação posterior de profecia que negasse o Filho divino que eles predisseram, reinterpretasse a Torá como corrompida sem evidências ou acrescentasse novas leis como o próprio engano que Moisés e Jeremias condenaram — falar “uma palavra não ordenada” e afastar as pessoas da aliança eterna que Deus jurou que nunca mudaria (Salmo 89:34; 105:8-10).

Este documento ampliado apresenta agora um coro bíblico mais completo — desde os profetas do Antigo Testamento até Jesus e seus apóstolos — unidos em uma só voz contra qualquer revelação que diminua o Filho eterno e substitua a graça por obras. “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Não se deixem levar por todo tipo de ensino estranho.” (Hebreus 13:8-9)